ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES

Thania Mara Teixeira Asinelli
SME/ PMC (Prefeitura Municipal de Curitiba)
thaniata@terra.com.br

Introdução

A formação contínua dos professores foi escolhida como objeto desta pesquisa, em função de nossa experiência profissional no sistema de ensino da rede pública da cidade de Curitiba e em razão do interesse social dirigido a um assunto cujas finalidades nem sempre apresentam clareza e objetividade ou ficam simplesmente na retórica. Abordar tal tema implica considerar as expectativas, as necessidades, as dificuldades dos professores e não apenas lhes transmitir conhecimentos e discutir ou criticar suas práticas pedagógicas.

Um programa de formação contínua pode atingir diferentes níveis de transformação das posturas profissionais: uma "verdadeira" ou uma "falsa" mudança ou simplesmente a "ausência" de mudanças, termos utilizados pelas autoras Marie-Michèle Cauterman e Lise Demailly[1]. As instâncias administrativas e as universidades brasileiras contribuem muito pouco à consolidação dos conhecimentos de base necessários aos professores que atuam junto a uma população escolar tão diversificada culturalmente.

Nesse sentido, uma questão parece imprescindível: quais conteúdos são fundamentais para uma formação eficiente dos professores? Se existe, como afirma Jean-Claude Forquin, uma relação íntima entre educação e cultura, como selecionar na esfera de um conceito tão vasto (o de cultura) os aspectos culturais "úteis" para o trabalho junto aos professores e, na seqüência, junto aos alunos?[2] A transmissão cultural pressupõe as particularidades de uma cultura produzida historicamente e que varia de uma sociedade a outra e no interior de uma mesma sociedade. Como obra coletiva - o patrimônio dos conhecimentos, das competências, das instituições, dos valores, dos símbolos e das características de uma comunidade humana particular, formados ao longo de gerações – não é

monopólio apenas do homem "culto". Assim, como essência da identidade intelectual e pessoal do indivíduo, a noção de cultura pressupõe as "variedades culturais", a exemplo da "variedade lingüística" (as diferentes formas de falar a mesma língua). A título de ilustração, tratando-se dos alunos, sobretudo dos egressos das comunidades periféricas, o "capital lingüístico" é "diferente" daquele chamado "culto" e, no entanto, eles são capazes de se comunicar e de se fazer entender. É, portanto, papel da escola e do professor fazer a transposição entre a variedade lingüística do aluno e a chamada "norma culta", considerando que a bagagem que este aluno traz é a base referencial para a aquisição e o aprofundamento do processo de aprendizagem.

Definir formação contínua, nesse contexto, constitui uma tarefa complexa. Pode-se dizer que ela é um instrumento de acompanhamento e de suporte ao professor que já passou pela formação inicial e que exerce sua ação pedagógica em sala de aula. Os programas de formação inicial ou contínua implicam um aprofundamento de princípios teóricos articulados à prática pedagógica. O sentido de um e de outro termo nem sempre está claro para o professor, pois são comuns manifestações como: "...a prática é mais importante e em geral, não há tempo a perder com o estudo de teorias que não se sabe para que servem..." Tais equívocos são resultado de falsos conceitos de teoria e de prática, mas também da dificuldade de acesso a essa compreensão. Mesmo se o professor não tem a devida clareza dos fundamentos teóricos que o orientam, estão sempre presentes à sua prática as marcas de seu "habitus"[3], de sua maneira de ser, enfim do seu conceito do processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, Philippe Perrenoud assinala: "*a formação contínua mais eficaz consiste freqüentemente em intensificar e em priorizar a reflexão sobre a prática*[4]".

Dentro dessa perspectiva da formação contínua dos professores da rede pública do Estado do Paraná, tomamos como objeto de estudo uma modalidade específica denominada "Seminário de Atualização e Motivação".

1. Apresentação do tema de pesquisa: características de um programa de formação contínua "não convencional"

O Seminário de Atualização e Motivação (SAM) é um dos componentes do "Plano de Qualificação dos Professores" da Secretaria de Educação do Estado do Paraná que prevê uma formação permanente para todo o quadro do magistério pertencente à rede pública estadual. Esta modalidade de formação foi desenvolvida entre os anos 1995 e 1997 sob a responsabilidade de uma empresa privada do Estado de São Paulo especializada em "Transformações Organizacionais e Desenvolvimento de Recursos Humanos". Os membros componentes da equipe permanente da empresa Luna & Associados (coordenadores e conferencistas), apresentam os seguintes títulos: Mestre em Psicologia Social, Mestre em Economia, Advogado, Relações Públicas, Lingüista, Neurolingüista, Pedagogo, Fonoaudiólogo, Especialista em História da Arte, Físico e Astrônomo. Convém salientar algumas críticas com relação à equipe formadora do SAM, entre as quais aquelas manifestadas por Pablo Gentili. Segundo o autor, a competência acadêmica limitada do quadro técnico de Luna & Associados se traduz na sua experiência profissional insuficiente na formação de professores[5]. Gentili atribui ao trabalho da equipe um caráter de simples compilação de diferentes temas, em que o leitor ou o ouvinte não encontra referência ao estabelecimento escolar (não se menciona, quase nunca, a palavra "escola") ou à problemática pedagógica. Nesse sentido, é questionável a atuação da referida empresa, sobretudo porque ela foi selecionada pela Secretaria de Educação do Paraná "*para que os professores ao saírem de cada seminário estivessem munidos de instrumentos que lhes permitissem colocar em prática as experiências vividas no evento e que lhes permitissem também o exercício de suas atividades pedagógicas enquanto agentes de transformação*".

O programa de formação estudado foi criado para "compensar" a insuficiência das outras modalidades de formação contínua, ditas convencionais, ou seja, aquelas dirigidas aos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Este seminário teve como objetivos principais elevar o nível cultural dos professores e motivá-los para o processo ensino-aprendizagem a partir do desenvolvimento da auto-estima. A linha condutora do SAM ancorou-se em noções, tais como: *holismo, auto-estima, qualidade de vida, sensibilização, motivação*. Tendo por base referencial os autores P. Weil, F. Kapra, C. Sagan, R. Crema, T. de Chardin, entre outros,

o quadro de profissionais que compõem a empresa se inspira nas tendências místicas orientais, estabelecendo freqüentemente a dicotomia Oriente-Ocidente. Convém admitir, entretanto, que tais proposições não respondem necessariamente às expectativas e aos anseios reais dos professores, pois sabemos que um grau elevado de auto-estima, por exemplo, está diretamente relacionado à valorização profissional e pessoal, o que certamente não se observa no atual contexto em que estão inseridos os professores do sistema de ensino público brasileiro ou paranaense.

Além do mais, corre-se o risco de um reducionismo das ciências a uma predisposição mística, intuitiva e sentimentalista. Nesse sentido, Y. Lenoir e F. Larose afirmam que uma atitude holística pode levar a uma visão simplista e demasiado geral, eliminando as especificidades das diferentes disciplinas escolares[6].

Os Seminários de Atualização e Motivação foram realizados em Faxinal do Céu (antiga base de construção de uma usina hidrelétrica da COPEL/Companhia de Energia Elétrica do Paraná). A pequena vila foi transformada em Centro de Capacitação dos Professores da rede pública do Estado e está situada a 150 km de Curitiba. O programa de formação contínua em questão, recebia os profissionais de educação dos diferentes municípios do Estado, abrigando-os durante 5 dias em regime de "imersão". A infra-estrutura do local oferece condições favoráveis de alojamento, alimentação, auditórios, salas, equipamentos, recursos técnicos e humanos. Situado num bosque de vegetação abundante e bem preservada, o centro de formação de Faxinal do Céu é dotado de uma logística capaz de receber, alojar e atender satisfatoriamente em torno de 900 pessoas a cada programa, cujas atividades iniciam as 8 h e encerram entre 20 e 21 h, com os devidos intervalos para as refeições.

As atividades do SAM consistiam em conferências e atividades, cujos temas, reflexo de uma tendência dos anos 90 (neoliberalismo), podem ser assim exemplificados: Qualidade de vida, cosmologia: o ser e o universo; O pensamento oriental e o holismo; Auto-estima; Visão de futuro: uma âncora para a realização pessoal; Inteligência emocional: a redefinição da inteligência; Dominância cerebral: explorando a diversidade; História da arte; Ecologia e educação ambiental; Programação neurolingüística; A harmonia do corpo: práticas e exercícios; Programação artística. Cada um

desses temas do SAM tinha uma duração aproximada de 1 hora e meia, embora algumas conferências ultrapassassem esse tempo. Quatro planejamentos (grades de diferentes cores) eram distribuídos aos participantes na ocasião de sua chegada a Faxinal do Céu. Dois grandes auditórios (Jean-Jacques Rousseau e Rubem Alves) recebem simultaneamente 450 participantes para as conferências e as apresentações artísticas. Para as atividades "externas" os professores se distribuíam em quatro grupos que se mantinham até o fim do programa. Essas atividades eram uma extensão do tema "Qualidade de vida" e compreendiam exercícios físicos (baseados na filosofia oriental, sobretudo na "yogi"). Os subgrupos (25 pessoas aproximadamente) passavam também pelas atividades de "construção coletiva" orientadas por um coordenador pedagógico, pertencente ao quadro da Secretaria de Educação, que orientava os trabalhos de troca de experiências entre os professores.

Constatou-se que, salvo raras exceções, os temas desenvolvidos no Seminário visavam provocar atitudes e respostas positivas face ao "métier" de professor, a partir de uma nova visão e de uma nova concepção de vida e de mundo. Trata-se de "transformar paradigmas", passando do clássico ao holístico. O primeiro, de acordo com os formadores do SAM, é marcado por "*antagonismos, linearidade, não-contradição, visão fragmentada*". Em contrapartida, o paradigma holístico adota "*a complexidade, a contradição, a visão de totalidade*"[7]. Observa-se aí um certo equívoco e algumas colocações contraditórias, pois, se os formadores apregoam uma atitude holística, porque dissociar as tendências oriental e ocidental? Essa não seria uma forma de fragmentação do pensamento? Os formadores esquecem (ou omitem), por exemplo, do forte componente místico de nossa população, contribuição dos ameríndios (os primeiros brasileiros) e dos escravos africanos, cujas manifestações culturais, mantidas até hoje, são repletas de misticismo.

Outro aspecto merece ser mencionado: ao abordar o tema da formação contínua dos professores, o próprio termo "continuidade" parece ser negligenciado. O Seminário de Atualização e Motivação tinha como meta atingir toda a população de professores da rede pública do Paraná (50.000 aproximadamente), o que os condicionava a uma única participação. Nesse caso, como pretender a aquisição e o aprofundamento da cultura geral dos

participantes, ou ainda elevar seu nível de auto-estima, a partir de uma gama enorme de informações e de noções diversas, em geral desarticuladas e apresentadas num curto espaço de tempo e sem continuidade?

2. Pesquisa de campo / População alvo

A amostra desta pesquisa é composta de 105 professores da rede pública de ensino que exercem no nível fundamental (1.ª a 8.ª séries), de três regiões geográficas: Curitiba e Regiões Metropolitanas Norte e Sul. A capital do estado e as duas regiões metropolitanas foram selecionadas em razão de suas características particulares. As escolas de Curitiba são todas situadas na zona urbana, o que, ao menos em teoria, pode facilitar o acesso dos professores aos equipamentos e/ou eventos culturais oferecidos por uma grande cidade, como: bibliotecas, livrarias, museus, cinemas, teatros. Outro aspecto, que pode também parecer relevante, é a proximidade da Secretaria de Educação, organismo mantenedor e instituição oficial, responsável da gestão geral das escolas, mas também da capacitação dos professores. Em contrapartida, as escolas das regiões metropolitanas, afastadas da capital, não apresentam as mesmas condições favoráveis de acesso aos equipamentos culturais mencionados.

Para a seleção da amostra, alguns critérios foram considerados: 1) a participação no Seminário de Atualização e Motivação; 2) um número relativamente equilibrado de professores titulares de formação superior e formação de ensino médio (Magistério), o que resultou em 43 professores com nível de ensino médio e 62 com nível superior.

De acordo com as regiões geográficas, esses professores foram assim distribuídos:

- 26 da cidade de Curitiba,
- 37 da Região Metropolitana Norte,
- 42 da Região Metropolitana Sul.

Os professores que compõem nossa amostra, na sua maioria, exercem suas atividades pedagógicas no ensino fundamental (1.ª a 8.ª série do ensino básico).

3. Metodologia da pesquisa

Foram aplicados 105 questionários com 24 perguntas (23 questões fechadas e uma última aberta para observações e sugestões dos professores). Além dos questionários, foram realizadas 25 entrevistas semi-diretivas com professores da cidade de Curitiba. Entre esses 25 entrevistados, temos uma sub-amostra de 5 professores que participaram de um estudo de caso ou "trajetória de vida", cujo objetivo foi atingir um grau de detalhe mais aprofundado do relato dos professores.

Esta metodologia consistiu em obter as informações necessárias para conhecer algumas características pessoais e profissionais dos participantes (nível de formação, tempo de exercício na profissão, nível de formação dos pais, práticas culturais...) e para verificar o grau de importância atribuído pelos professores ao Seminário de Atualização e Motivação.

Em função das características de nossa amostragem, no que concerne as regiões geográficas, foram adotados diferentes critérios para a distribuição dos questionários. Para as 3 escolas de Curitiba, selecionadas segundo a participação dos professores no Seminário de Atualização e Motivação, o pesquisador distribuiu pessoalmente os questionários. O mesmo procedimento foi adotado para recuperá-los, o que nos garantiu o retorno da totalidade dos questionários aplicados.

No caso das Regiões Metropolitanas Norte e Sul, sendo que uma grande parte das escolas é consideravelmente afastada da capital, nos servimos da estrutura dos Núcleos Regionais de Ensino (NRE) que têm uma rede de comunicação com as escolas, cuja utilização é freqüente. Após serem devidamente informados sobre a distribuição e as questões propostas, os responsáveis da documentação escolar dos NRE realizaram a distribuição aos professores antecipadamente selecionados. Ficou estabelecido um prazo de 10 dias para o envio dos questionários respondidos; num período de 20 dias recuperamos 37 da Região Metropolitana Norte (82% dos questionários enviados), 42 da Região Metropolitana Sul (87%) e 26 de Curitiba (100%).

Adotamos as entrevistas semi-diretivas como um instrumento complementar ao questionário, que permitiu ao entrevistado se manifestar

livremente sobre o assunto proposto, embora dentro de uma certa orientação, a fim de focalizar o tema específico. Além das 25 entrevistas (os participantes já haviam respondido ao questionário), tentamos reconstituir e analisar a "trajetória de vida" de 5 professores que haviam participado das entrevistas. Como no caso dos questionários, os temas essenciais que compõem as entrevistas e as trajetórias de vida, são os seguintes:

- origem socioeconômica,
- as razões da escolha da profissão de professor,
- nível de satisfação na profissão,
- os aspectos que mais contribuem para o desenvolvimento do nível pessoal e profissional,
- a influência da família no desenvolvimento cultural,
- práticas culturais dos professores.

No que diz respeito ao Seminário de Atualização e Motivação, os seguintes aspectos foram contemplados:

- contribuições do SAM para o desenvolvimento cultural (mudanças de hábitos; interesse pela música, literatura, artes plásticas, teatro, etc; elevação do grau de auto-estima; interesse pela pesquisa de temas clássicos e contemporâneos...).
- contribuição do SAM para o trabalho em sala de aula,
- interferência do local (ambiente físico, relações entre os participantes), sobre as opiniões dos professores a respeito do SAM.

4. Objetivos da pesquisa

Entre os objetivos deste estudo, os principais são os seguintes:

- observar o impacto da modalidade de formação contínua denominada Seminário de Atualização e Motivação sobre a população alvo;
- verificar o nível de análise dos professores participantes (seu senso crítico, a respeito do programa estudado), a partir de suas respostas aos questionários e de seus discursos;
- fornecer elementos que possam contribuir ao desenvolvimento de políticas de formação contínua para os professores do Estado do Paraná.

Nessa perspectiva, o ato narrativo dos professores é tomado aqui como "*a forma privilegiada de expressão da formação e da identidade do*

sujeito"[8]. O discurso dos professores pode fornecer elementos para uma análise de seus referenciais, dos determinismos culturais, de seu nível de senso crítico. Entretanto, as declarações dos entrevistados não representam necessariamente a "realidade", mas antes, uma "versão" desta realidade, pois como afirma Elisabeth Bautier "... *a linguagem produzida numa interação, mesmo a respeito das práticas ou da história do sujeito, serve também para construir a situação que é para o sujeito uma (re)construção das práticas ou de sua história*"[9]. Assim, essa (re)construção revela o que os sujeitos acreditam que sejam suas práticas. De toda forma, o discurso dos professores pode permitir a compreensão de sua identificação com a profissão e com a formação contínua em estudo (SAM).

Tomando como referência as declarações do público alvo desta pesquisa sobre o Seminário de Atualização e Motivação, esperou-se obter respostas sobre a forma como os participantes "vêem" esse programa pouco convencional, de caráter "aberto". Achariam os professores, que as contribuições de uma modalidade de formação que visa sua atualização e motivação, poderiam transformar positivamente suas práticas culturais e pedagógicas? Esse tipo de formação poderia funcionar como um estímulo à aquisição de novas práticas culturais e ao aprofundamento de sua cultura geral? Que grau de importância, esses professores atribuiriam a uma formação que pretende priorizar um conhecimento dito "holístico", em relação ao outro tipo de formação que visa os conteúdos específicos das diferentes disciplinas?

5. Variáveis e hipóteses de trabalho

No contexto desta pesquisa, consideramos as variáveis: "capital cultural" dos professores (a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu[10]) e nível de formação. Convém lembrar, entretanto que o nível de formação dos professores é um dos componentes do capital cultural que, neste caso, funciona como uma "variável independente", suscetível de explicar, de uma certa maneira, as opiniões e as posições manifestadas por esses professores sobre o SAM (consideradas como "variáveis dependentes"). Uma definição de "capital cultural", num sentido mais amplo, é adotada por Philippe Perrenoud, que se serve de P. Bourdieu como referencial: "*o capital*

cultural é a memória do indivíduo, suas aquisições, o resultado das aprendizagens que ele não cessa de incorporar. No centro do capital cultural, encontra-se o 'habitus', sistemas de disposições, de hábitos, de gostos, de atitudes, de necessidades, de estruturas lógicas, simbólicas e lingüísticas, de esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação"[11]. Questionamo-nos então, se as diferenças de capital cultural determinam a maneira de "ver" e de incorporar as diversas noções propostas no Seminário de Atualização e Motivação. De que forma o capital cultural dos professores participantes contribuiu para a aquisição e/ou aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos no SAM? Ou ainda, como esse capital cultural dos professores da rede pública de ensino do Paraná interferiu na análise e na avaliação que eles apresentaram sobre o programa de capacitação que é objeto desta pesquisa?

5. 1. Hipóteses

Selecionamos duas hipóteses para verificação:

1) *Os diferentes níveis de formação dos professores, sua origem sócio-econômica, suas práticas culturais, enfim, seu capital cultural determinam o nível de aceitação e de análise sobre o Seminário de Atualização e Motivação.*

2) *O Seminário de Atualização e Motivação suscita nos professores uma predisposição às mudanças de atitude em relação à aquisição a ao aprofundamento de sua cultura geral, suscetível de transformar suas práticas culturais e suas práticas educativas.*

A hipótese n. 1 foi, sem dúvida, a mais complexa a verificar, tendo em vista que ela abrange diversos fatores. Foi necessário um trabalho de coleta e análise de informações sobre muitos aspectos, como a prática social e cultural do professor – seus hábitos de leitura, suas preferências, sua formação. O resultado desse conjunto de condições estabeleceu as características da análise que esse professor faz (reflexiva ou não), do programa de formação estudado. Por exemplo: um capital cultural

"elevado" (origem sociocultural, nível de formação, práticas culturais) pode compor os fundamentos para uma predisposição dos professores a aceitarem ou não, como dignas de interesse, as proposições do SAM.

Nossa segunda hipótese está relacionada com os objetivos fundamentais do SAM: motivar os professores a desenvolver um "habitus" cultural. Pretendeu-se então, verificar a posição do participante no que diz respeito às influências exercidas pelo programa: seria ele capaz de despertar o interesse pela pesquisa, pelos estudos e pelo desenvolvimento da cultura geral do professor?

6. Professores envolvidos: características pessoais e culturais

Para apresentar uma análise dos resultados desta pesquisa, selecionamos algumas características pessoais e culturais do nosso público alvo: sexo, idade, tempo de exercício em sala de aula, nível de formação, práticas culturais – leituras, freqüência a museus/galerias de arte, teatro, cinema – nível de escolaridade dos pais..., que são tratadas aqui de forma bastante resumida.

As funções, sobretudo nas séries iniciais do fundamental no Brasil e no caso particular do Paraná são, na sua maioria absoluta, exercidas por mulheres. Vejamos a composição de nossa amostra que é representativa da média nacional.

Sexo dos professores

N = 105

Mulheres	91	86,7%
Homens	14	13,3%
Total	105	100%

Quadro I

Mesmo se nos dias atuais as mulheres ocupam significativamente espaços monopolizados antes por homens, elas se vêem ainda obrigadas a

dedicar uma parte considerável do tempo à vida familiar, assim a carreira de professor (a) é uma das poucas que pode ser exercida em meia jornada. Nessa perspectiva, Ezequiel Teodoro da Silva faz uma alusão pertinente: "*Os fatores externos à escola obrigam a mulher a enfrentar uma concepção ainda machista que a condiciona a realizar a maior parte das atividades domésticas. No interior da escola, ela é freqüentemente submetida a outras atribuições, além de ensinar: o controle da higiene dos alunos, a organização das atividades extrapedagógicas, os diversos problemas de saúde, disciplina, etc.*"[12]. O que confere ainda, à profissão de professor(a) um caráter de "vocação" e de "don".

Observou-se também um contingente bastante expressivo de professores jovens - 50,4% têm entre 21 e 35 anos - assim como em tempo de exercício: 73% têm entre 3 e 20 anos de trabalho em sala de aula. Pode-se dizer, que os investimentos em programas de capacitação destinados a esses professores, parecem necessários e importantes. A maioria dos professores de nossa amostra (44%) exerce de 1.ª a 4.ª séries do fundamental e 27,6% de 5.ª a 8.ª séries.

Constatou-se que o nível de formação desses professores, apesar dos dados preocupantes da média nacional, é satisfatório: 41% têm o ensino médio (Magistério) e 59% são titulares de um diploma universitário, como vemos no quadro a seguir:

Nível de formação dos professores

N = 105

Nível de formação	**N. de professores**	
Magistério	32	30,5%
Magistério + Especialização	11	10,5%
Magistério + Superior	22	20,9%
Magistério + Superior + Pós-Grad.	15	14,3%
Mestrado	1	0,9%
Técnico + Superior	14	13,4%

Técnico + Superior + Pós-Grad.	10	9,5%
Total	105	100%

Quadro II

Certamente, ser titular de um diploma universitário aporta geralmente a ilusão de uma mobilidade social, mesmo se o professor continua a exercer nas séries iniciais do fundamental. O título constitui um fator de "distinção" (de acordo com P. Bourdieu), enquanto componente do "capital cultural". Convém lembrar, que esse capital pressupõe também as aquisições feitas na família. Em contrapartida, os resultados desta pesquisa nos levam a observar que a "herança cultural" dos nossos professores não parece representar um suporte ou um estímulo importantes para o seu desenvolvimento intelectual e cultural. Vejamos os dados referentes ao nível de escolaridade dos pais dos professores envolvidos nesta pesquisa: 41,9% (sobre 210 pais e mães) não terminaram o primeiro grau, ou seja, completaram apenas as 4 primeiras séries do fundamental; 23,8% concluíram o fundamental; 16,7% têm o segundo grau completo (ensino médio); 9% têm curso superior. Esses dados mostram que existe uma elevação significativa do nível geral de educação das novas gerações.

6. 1. As práticas culturais dos professores

Analisar as práticas culturais dos professores como um dos indicadores de seu "capital cultural", constitui uma tarefa difícil, pois como afirma Martine Piriot: "... *é extremamente delicado realizar uma 'investigação' que coloca os indivíduos em situação vulnerável, sobretudo num meio em que se está habituado muito mais a questionar do que ser questionado e ainda é sempre muito embaraçoso deixar à mostra certas lacunas*"[13]. Se não fomos exaustivos na ocasião da pesquisa, seremos ainda menos aqui, pela questão evidente de espaço-tempo, o que nos leva a selecionar aquelas práticas que parecem ser as mais pertinentes, como observamos no quadro que segue:

Práticas culturais declaradas

N = 105

Práticas culturais	**Assidu a-mente**	**Ocasio-nalmen te**	**Rara-mente**	**Nunca**	**Sem resp.**	**Total**
Livrarias / Bibliotec as	24 22,9%	66 62,9%	15 14,2%	-	-	105 100%
Museus	11 10,5%	50 47,6%	38 36,2%	4 3,8%	2 1,9%	105 100%
Cinemas	7 6,7%	48 45,7%	36 34,3%	14 13,3%	-	105 100%
Teatros	5 4,8%	37 35,2%	49 46,7%	13 12,4%	1 0,9%	105 100%

Quadro XXXIV

Segundo os dados apresentados, a prática cultural mais freqüente é "visitas a livrarias e bibliotecas", movida, muito provavelmente, por alguns elementos facilitadores: para ler não é necessário comprar livros ou outros materiais de leitura; pode-se emprestá-los da biblioteca, por exemplo. Assim como não há forçosamente a necessidade de se deslocar, como é o caso para a freqüência a teatros, entre outras práticas culturais. Entretanto, as porcentagens importantes que aparecem nas categorias "ocasionalmente", "raramente" e "nunca", nos levam a constatar que existe uma certa negligência em relação às práticas culturais consideradas fundamentais para o bom desempenho de um professor, sobretudo a leitura.

No tocante à freqüência de museus/galerias de arte, cinemas e teatros, observamos um nível muito inferior àquele relativo às livrarias e

bibliotecas. Tais práticas são consideradas "cultas" e no caso dos professores envolvidos na pesquisa, os níveis de "consumo" dessas práticas mostram que se trata, provavelmente, de uma predisposição cultural (que pode ser chamada também de estética) relacionada diretamente ao seu capital cultural.

Neste relato, tomamos o tema da leitura dos professores para uma abordagem ilustrativa.[14]

6. 1. 2. A leitura

Analisar a questão da leitura implica considerar o contexto no qual o sujeito está inserido, ora os determinantes econômicos e políticos, no caso brasileiro, não contribuem para a promoção da leitura. Além das dificuldades impostas à maioria dos professores, a fraca assiduidade à leitura pode ser atribuída também aos programas de formação (inicial e contínua) que não formam um "habitus" cultural. Vejamos a posição de Ezequiel T. da Silva a esse respeito: "*o livro ou qualquer outro material impresso é passado para trás em função de outras prioridades que o indivíduo estabelece para a sua sobrevivência. (...) temos também que trazer à baila os determinantes socioculturais da leitura, enfatizando principalmente os muitos tabus e preconceitos que cercam (e bloqueiam) essa prática. E o primeiro preconceito que nos vem à mente é aquele que toma a leitura como um instrumento do ócio burguês ou como um estímulo ao prazer hedonista, sem ter nada a ver com o mundo do trabalho*"[15]. O autor evoca também uma vasta lista de problemas que afetam a leitura no Brasil, a começar pela formação dos leitores nas escolas de ensino fundamental.

Apesar das dificuldades evocadas anteriormente, observamos um número satisfatório de títulos lidos: 30 professores declararam ler "entre 5 e 10 livros" por ano; 12 professores "mais de 10 livros" e 37 professores "menos de 5 livros"; 26 professores não responderam a essa questão.

Convém mencionar todavia, que o tipo de leitura indicado é concentrado mais sobre temas "leves", ou seja, salvo raras exceções, os assuntos da preferência dos professores evocam um "romantismo ingênuo" que, em grande parte, eram objeto de leitura e de "estudos" recomendados nas séries finais do fundamental ou do ensino médio. Tal observação está

fundamentada nos títulos que os professores declararam ter lido, por exemplo: "o romance" indicado por 27,6% dos 105 professores. Entre os romances preferidos, seus títulos parecem indicar que eles fazem parte mais de "um gosto popular" (no sentido empregado por P. Bourdieu) do que constitutivos de um "habitus culto". Essas preferências parecem também figurar numa "literatura industrial", termo emprestado de Daniel Penac[16].

Quando evocamos uma tendência orientada aos temas mais "leves", não pretendemos absolutamente dizer que a leitura de romances, por exemplo, seja uma prática menor. Entretanto, constatamos que os professores, na sua maioria, escolhem os assuntos que lhe oferecem oportunidade de distração e de lazer, em detrimento dos temas articulados aos conteúdos das disciplinas e daqueles que tratam dos fundamentos da ação pedagógica. Assim, pode-se afirmar que a maioria dos professores envolvida na pesquisa não nos pareceu inclinada às leituras que exigem uma certa reflexão ou um aprofundamento intelectual. Por conseguinte, os temas relativos à auto-estima, à inteligência emocional, à qualidade de vida também ocuparam um "rang" importante nas preferências declaradas: 11,4% indicam essa "literatura" como preferencial. Convém lembrar que uma parte significativa dos Seminários de Atualização e Motivação era dirigida à qualidade de vida com atividades de sensibilização, centradas no "equilíbrio emocional" e na "integração corpo-espírito".

No que se refere à leitura de jornais, apenas 26,6% declararam ler "todos os dias" e 65,7% "ocasionalmente". Observou-se que uma grande proporção de professores titulares de um diploma universitário declarou preferir jornais dirigidos a um público culturalmente mais exigente (aqueles cujos artigos tratam de educação, arte, filosofia, literatura).

7. Opinião dos professores sobre o Seminário de Atualização e Motivação (SAM)

Para determinar o nível de importância ou de aceitação atribuído pelos professores participantes da pesquisa ao SAM, no seu conjunto, utilizamos a escala Likert, como referência. Essa escala permite a classificação das respostas, a partir de categorias que variam do grau

indesejável ao grau desejável de aceitação. Selecionamos 5 categorias, como vemos no quadro a seguir.

Nível de importância atribuído ao Seminário de Atualização e Motivação

N = 105

SAM	Muita imp.	Imp. média	Pouca imp.	Nenhu-Ma imp.	Sem resposta	Total
	64	25	8	4	4	105
	61,0%	23,8%	7,6%	3,8%	3,8%	100%

Quadro IV

A esta questão geral sobre a importância atribuída à contribuição do SAM para o desenvolvimento cultural e pessoal, 61% dos professores o consideraram "muito importante", seguido de 23,8% que lhe atribuíram a menção "importância média". Se agregarmos os dois conceitos mais elevados, pode-se dizer que uma média de 84,8% acha que o Seminário é "importante", em função do que oferece. As respostas fornecidas a essa questão, cujo caráter é generalista, não são evidentemente suficientes para a nossa análise da avaliação e do senso crítico dos professores sobre o programa de formação contínua estudado. Mas elas nos dão uma idéia do nível geral de aceitação ou de satisfação dos participantes do SAM[17].

Algumas variáveis foram consideradas para os cruzamentos das informações obtidas, por exemplo: "nível de importância atribuído aos diversos aspectos do SAM", segundo: "o nível de formação dos professores", "o número de livros lidos", "a freqüência declarada de leitura de jornais", "a freqüência a museus/galerias de arte", "a freqüência a cinemas", "a freqüência a teatros" e ainda "avaliação das condições das instalações do SAM, segundo o nível de formação".

Conclusão

No caso da modalidade de formação contínua denominada Seminário de Atualização e Motivação, orientada para a sensibilização e a cultura geral dos professores da rede pública do Paraná, temos um quadro favorável no que se refere à aceitação e à satisfação declarada dos participantes. Uma parte significativa de professores (61% de 105) atribui a menção "muito importante" ao SAM e 23,8% "importância média". Porém, alguns aspectos foram negligenciados (pelos organizadores e responsáveis do Seminário): a precariedade da formação inicial e contínua dos professores, suas condições de trabalho, a infraestrutura das escolas, a remuneração e a competência dos formadores. É evidente, que não se pode esperar uma transformação das práticas culturais e pedagógicas de nossos professores somente a partir de um programa de formação dessa natureza.

Pudemos constatar, a partir das respostas e das declarações dos professores envolvidos, que o programa não parece transformar de forma consistente suas práticas culturais. Muitos entre eles assinalam que este programa é distante da realidade da escola, afinal a instituição escolar não oferece condições favoráveis seja às apresentações artísticas, seja ao aprofundamento do conhecimento das artes, em geral. Outros se referem à sobrecarga de trabalho e à remuneração insuficiente para consagrar meios e tempo a "esse tipo de atividade", seja em seu próprio benefício ou em benefício dos alunos. E outros, mais numerosos, entre os que compõem nossa amostra, não apresentam em suas respostas e em seus discursos uma transformação efetiva de suas práticas culturais. Mesmo demonstrando uma atitude favorável ao programa, eles não apresentam argumentações convincentes de uma transformação de "habitus" no que se refere à pesquisa, às novas leituras ou ao aprofundamento de seus conhecimentos sobre as artes plásticas, a música, a literatura e outros assuntos apresentados do Seminário.

Guardadas as proporções – porém de forma mais detalhada e aprofundada em relação às declarações – as entrevistas junto a 25 professores e as trajetórias de vida de 5 participantes apresentam resultados equivalentes àqueles dos questionários. Um número muito reduzido de discursos denota uma reflexão mais aprofundada e mais crítica no que diz respeito ao Seminário de Atualização e Motivação. Assim, podemos concluir que existe um pequeno grupo de professores que se

distingue dos outros em função de suas práticas culturais mais "cultas", enfim de um capital cultural mais elevado. A maioria dos professores – favoráveis sem ressalvas ao programa, independentemente de seu nível de formação (segundo grau ou superior) – são mais evasivos e pouco convincentes no que se refere às contribuições do SAM para a aquisição e aprofundamento da cultura geral, assim como no tocante ao estímulo e à sensibilização para a pesquisa e o estudo de temas desenvolvidos no Seminário.

Essa constatação nos leva a aceitar como parcialmente verificada nossa primeira hipótese: "*Os diferentes níveis de formação dos professores, sua origem socioeconômica, suas práticas culturais, enfim seu capital cultural determinam o nível de aceitação e de análise do Seminário de Atualização e Motivação*". Pode-se então classificar como excepcionais as posições críticas de nossa população estudada.

Do ponto de vista das contradições nas respostas dos professores e da inconsistência das declarações, não podemos admitir que esse programa de formação contínua suscitou uma transformação de comportamento em relação às suas práticas culturais, tampouco uma predisposição ao aprofundamento de sua cultura geral ou uma transformação de suas práticas educativas. Portanto, nossa segunda hipótese não se confirma: "*O programa de formação estudado suscita nos professores uma disposição à mudança de atitude em relação à aquisição e ao aprofundamento de sua cultura geral, transformando suas práticas culturais e, por conseqüência, suas práticas educativas*".

Nesse sentido, pode-se concluir que os benefícios do Seminário de Atualização e Motivação não são proporcionais a seu custo elevado.

Quando os professores eram questionados sobre as razões de terem gostado do programa, muitos se referiram ao prazer de "*ver coisas bonitas*", "*aprender coisas novas*" mas também ao fato de "*poder se distanciar um pouco de uma realidade rotineira e cansativa*". Nesse caso, é compreensível que a maioria dos professores, seja qual for seu nível de formação, se mostre favorável ao SAM.

No que diz respeito aos "momentos culturais" (apresentação de orquestras sinfônicas, peças consagradas de teatro, balés, música, etc.), convém ressaltar a qualidade e a pertinência de tais eventos, pois se trata

de uma cultura geral indispensável a um educador, como indivíduo e como profissional. Porém, esses momentos são raros – na maioria dos casos, eles são únicos, a exemplo do Seminário de Atualização e Motivação. Atividades culturais desse tipo deveriam fazer parte da formação inicial e contínua dos professores. Da forma como essas ocasiões são concebidas e apresentadas no SAM, não favorecem a interiorização, não geram junto aos professores transformações perenes de atitude. Em suma, elas não fazem parte nem da formação, nem da vida cotidiana desses professores, que em geral, não possuem um "capital cultural herdado" de suas famílias, nem as condições necessárias para a aquisição e/ou o acesso a uma cultura dita "legítima".

Apesar desta iniciativa inovadora de formação contínua, os professores da rede pública experimentam, em geral, um sentimento de frustração, de exploração, de falta de recursos, cujas conseqüências atingem certamente a estrutura do ensino, interferindo diretamente sobre os alunos.

No cenário da formação contínua dos professores, cabe registrar, como sugestão ou como uma perspectiva para novas pesquisas, a institucionalização de uma modalidade que parece bastante eficaz: os grupos de estudo realizados na escola. Este tipo de formação não é contemplado ainda, nas escolas públicas do Paraná, com um estatuto oficial; geralmente eles têm um caráter de improvisação. A prática sistemática dos grupos de estudo nos estabelecimentos escolares pode oferecer ocasiões para a elaboração de propostas particulares a cada comunidade escolar, com a articulação entre os conteúdos trabalhados e o contexto social mais amplo. Uma tal prática pressupõe - além dos estudos e das trocas realizadas entre os professores de uma determinada comunidade escolar – a criação de momentos em que um especialista em alguma área escolhida pode fazer as intervenções e as orientações para os estudos e os debates. Os pedagogos que fazem parte do corpo técnico-pedagógico da escola, constituem um suporte fundamental na condução dos trabalhos dos grupos de estudo. Assim, a reflexão, as proposições, os estudos desenvolvidos na escola seriam mais independentes do suporte externo. Seria uma forma de criar nos professores, uma prática de auto-formação e de estimular a pesquisa autônoma, pois como Antonio Nóvoa, pensamos que: "*Somente o professor pode ser o responsável pela sua*

formação. Ela constitui um processo pessoal incompatível com os planos gerais centralizados... A atualização e a produção de novas práticas pedagógicas aparecem a partir de uma reflexão compartilhada entre os colegas... tal reflexão tem espaço na escola e nasce do esforço para encontrar as respostas para os problemas educativos"[18]. Nóvoa assinala ainda que a intervenção do governo deve se limitar à criação dos meios e das condições para a formação no espaço escolar.

Para finalizar, resta-nos colocar algumas questões. A propósito dos resultados dos Seminários de Atualização e Motivação sobre a ação pedagógica em sala de aula, uma pesquisa-ação poderia levantar um inventário das trocas culturais entre o professor participante do programa e os alunos. Seria também interessante, pesquisar junto aos professores o que suscitaria maior motivação para trabalhar com os alunos os aspectos de uma cultura geral que visa o conhecimento da literatura (clássica e contemporânea), das artes plásticas, das artes cênicas, da música. Entre as diferentes modalidades de formação contínua (as "convencionais" e esta apresentada), quais são as mais importantes para o trabalho pedagógico com os alunos? A "qualidade de vida" preconizada no programa de formação analisado, seria viável para os professores no contexto da sala de aula? Essas questões focalizam as relações diretas entre professor e aluno, ora um programa de formação contínua deveria oferecer condições aos professores de elevar seu próprio nível de conhecimento e, por conseqüência, o nível de aprendizagem dos alunos.

Referências

[1] Cauterman, M. M.; Demailly, L. *La formation continue des enseignants est-elle utile?*, PUF, Paris, 1999.

[2] Forquin, J. C. *Escola e Cultura*, Artes Médicas, Porto Alegre, 1993.

[3] Bourdieu, P. *La Distinction, critique sociale du jugement*, Les Editions de Minuit, Paris, 1979.

[4] Perrenoud, P. *La fabrication de l'excellence scolaire*, Librairie Droz, Genève, 1984

[5] Gentili, P. *A falsificação do consenso. Simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*, Vozes, Petrópolis, 1998.

[6] Lenoir, Y., Larose, F. "Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec" in *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, n. 192, v. 79. MEC e INEP, Brasília, 1998.

[7] Migliori, R. *Paradigmas e educação*, Aquariana, São Paulo, 1993.

[8] Malet, R. "La formation de l'identité enseignante d'un point de vue anthropologique" in *Spirale (Revue de Recherche en Education*), n. 24, IUFM, Nord-Pas-de-Calais, 1999, p. 34.

[9] Bautier, E. *Travailler em banlieue. La culture de la professionnalité*, l'Harmattan, Paris, 1995, pp. 34-35.

[10] Bourdieu, P. (1979), op. cit.

[11] Perrenoud, P. (1984), op. cit.

[12] Silva, E. T. da. *Magistério e Mediocridade*, Cortez Editora, São Paulo, 1996, 3.ª ed., p. 60.

[13] Piriot, M. *Pratiques culturelles et réinvestissement pédagogique chez les instituteurs*, Thèse de Doctorat, Unversité Paris V-René Descartes, Paris 1997, p. 154.

[14] A análise do tema específico da leitura e das outras práticas culturais dos professores envolvidos nesta pesquisa aparecem em detalhes na nossa tese de doutorado "*La formation continue des enseignants: analyse sociologique d'un programme d'actualisation e de motivation développé dans l'Etat du Paraná/ Brésil (1995/1997)*".

[15] Silva, E. T. da. (1996), op. cit., p. 77.

[16] Penac, D. *Comme un roman*, Editions Gallimard, Paris, 1992.

[17] Os julgamentos dos professores, cruzamentos de dados, assim como as análises das informações obtidas são apresentadas em detalhe, no corpo desta tese.

[18] Nóvoa, A. "Professor se forma na escola" in *Nova Escola*, editora Abril, São Paulo, mai 2001, p. 14.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo verificar os resultados de uma modalidade de formação contínua sobre as práticas culturais e sobre a ação pedagógica de professores, em um programa da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Nossa metodologia de pesquisa é baseada em questionários, entrevistas e trajetórias de vida. Algumas

constatações: a) a maioria dos professores participantes da pesquisa é favorável à referida formação contínua b) não existe relação direta entre os níveis de formação dos professores e suas opiniões favoráveis ou não ao programa em estudo; c) o "capital cultural" dos professores tem relação com o nível de análise sobre o programa em questão; d) essa formação contínua não transformou significativamente as práticas culturais dos professores.

Palavras- chave:

Resumo

A pesquisa em questão teve como objetivo verificar os resultados de um tipo de formação contínua sobre as práticas culturais e a ação pedagógica de professores, de um programa do Estado do Paraná (Brasil). A partir de questionários, entrevistas e trajetórias de vida, constatamos: a) a maioria dos participantes é favorável à referida formação; b) não existe relação direta entre os níveis de formação dos professores e suas opiniões sobre o programa; c) o "capital cultural" dos professores tem relação com seu nível de análise; d) tal formação não transformou significativamente suas práticas culturais e/ou pedagógicas.

Palavras- chave: